Morro do Chapéu Pequeno resgate deste ilustre desconhecido

José Carlos Hernández Prieto

O artigo reproduz a exposição feita em 27 de outubro de 2012, no Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, relatando a excursão promovida por essa entidade ao Morro do Chapéu Pequeno, ponto culminante da geografia do município, que fica tão distante da sede quanto "escondido" para seus habitantes. Pretende-se aqui divulgar a existência desse acidente geográfico ao público em geral e aos são-joanenses em particular.

Palavras-chave: Morro do Chapéu Pequeno. Ponto culminante. São João del-Rei.

The article reproduces the exhibition held on October 27, 2012 at the Institute of History and Geography of São João del-Rei, reporting the tour promoted by that entity to Morro do Chapéu Pequeno, the highest point of the city geography, located far from the city and is still unknown for the majority of its inhabitants. The intention here is to divulge information on this landform to the general public and specially to locals.

Keywords: Morro do Chapéu Pequeno. High point. São João del-Rei.

1. Considerações iniciais

Temos a grata satisfação de apresentar aos aqui presentes o relato da excursão feita pelo IHGSJDR ao Morro do Chapéu Pequeno, ponto culminante de nossa geografia municipal, em 27 de outubro de 2012.

Como bem sabem, o assunto surgiu a partir do convite feito à minha pessoa pelo nosso presidente Artur Claudio da Costa Moreira para que participasse de uma das várias comissões existentes no âmbito deste Instituto. Sem pestanejar, aceitei o convite e solicitei que me incorporassem então à Comissão de Geografia. Incorporação feita, surgiu então a necessidade de propor uma ação que tirasse essa matéria do limbo onde tem ficado nos últimos tempos, dentro das atividades desta Casa.

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Surgiu então a ideia de dar a conhecer o ponto culminante de nossa geografia, tão distante da sede do município quanto desconhecido de seus habitantes. Trata-se do Morro do Chapéu Pequeno, com seus 1.338 metros sobre o nível do mar, excedendo em 120 metros o ponto mais alto da Serra do Lenheiro.

2. Localização

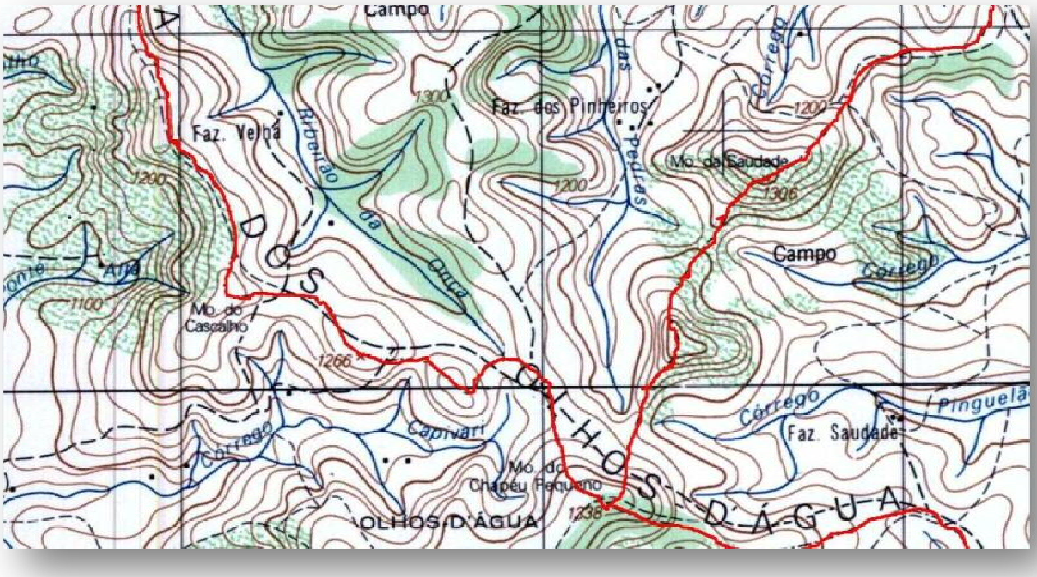
Coincidentemente, o Morro do Chapéu Pequeno, sendo o ponto culminante do município, é também seu ponto mais meridional, ficando a uma latitude aproximada de 21º 26' sul.

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

São João del Rei divide esse ponto com Piedade do Rio Grande e Ibertioga. Nas proximidades dele, as divisas municipais correm pela cumeada dos morros que delimitam as bacias dos córregos que vertem suas nascentes a partir do maciço do Morro do Chapéu Pequeno. São eles:

a) de Piedade do Rio Grande: Córrego da Estiva, Córrego da Cachoeira e o Córrego do Morro do Chapéu Pequeno;
b) de Ibertioga: Córrego do Pinguelão;
c) de São João del Rei: Córrego das Pedras e Ribeirão do Onça.

E é justamente graças a esses últimos dois cursos d'água, teimando em esconder suas nascentes tão ao sul quanto possam fazê-lo, que dão à nossa cidade a posse da vertente norte do Morro. Pode-se observar, no mapa ampliado, a forma que toma o ponto mais meridional do município: uma cunha a penetrar no coração das terras do sul de Minas.

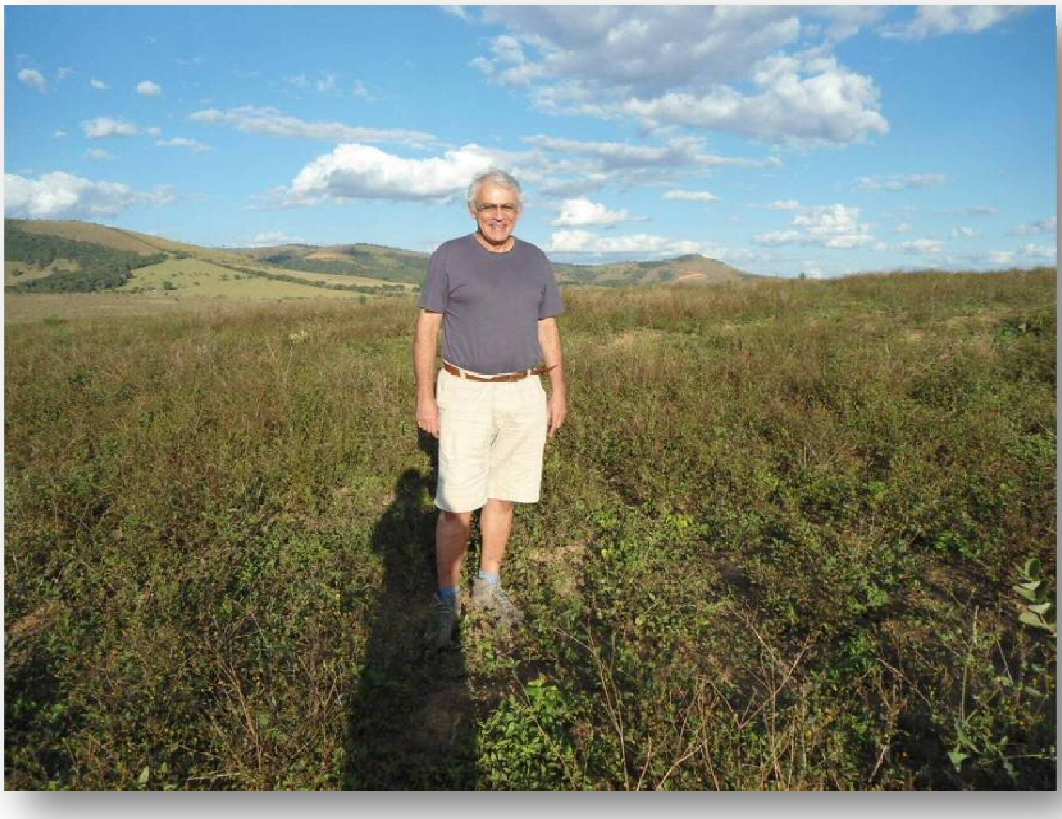


Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

2. Primeira incursão exploratória

Instigado pela oportunidade de divulgar algo que, senão inédito, era, pelo menos, desconhecido da maioria dos são-joanenses e contribuir para o conhecimento de nossa geografia, encetamos, em caráter particular, uma primeira incursão às imediações do lugar, como forma de ter uma primeira impressão do ambiente, dificuldades de acesso, tempo de viagem e recursos logísticos necessários para uma abordagem definitiva mais adiante, já em caráter oficial e sob o pálio do IHG.

Isso foi feito em 30.06.2012. Junto com minha amiga Gina Muffato, fomos na tarde desse sábado entrando pelo Mambengo, percorrendo a estrada de terra que passa pelo Morro Grande, pelo Onça (Emboabas) e, finalmente, rumo a Piedade do Rio Grande, não sem antes parar nas imediações do maciço dos Olhos D'Água, atrás do qual esconde-se o Morro do Chapéu Pequeno. A foto a seguir mostra uma vista panorâmica das imediações desse Morro.



Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

"Satisfeitos" com a quantidade de poeira a que fizemos jus até chegar lá, não fizemos questão de continuar a acumulá-la em nossa pele e resolvemos voltar por Piedade do Rio Grande. De lá, ganhamos o asfalto para Madre de Deus de Minas e, finalmente, voltamos a São João del Rei.

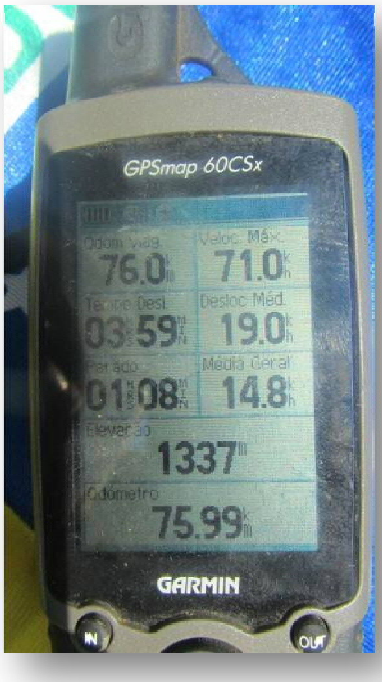
3. Abordagem inicial do COSELE

O relato daquela primeira incursão aconteceu na reunião do IHG de 02.09.2012, para a qual foram convidados membros da área de Geociências da UFSJ e da diretoria do COSELE (Clube de Orientação Serra do Lenheiro).

Houve um intenso debate. Entusiasmados com o assunto, a confreira Ana Cintra e o confrade Murilo Cabral, ambos também sócios do COSELE, juntamente com o Subtenente Nascimento, seu presidente, tomaram a si a tarefa de executar uma primeira abordagem do objetivo, na qualidade de sócios desse Clube, com o intuito de pavimentar, com seus conhecimentos técnicos, a futura excursão oficial do IHG.

Fizeram isso em 11.09.2012 e pelo mesmo trajeto: ida pelo Morro Grande e Onça (Emboabas) e volta pelo Morro Grande. Até onde é possível saber, as fotos a seguir são as primeiras tiradas *in loco* do ponto mais alto de São João del-Rei.

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)



Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

4. Ida do IHGSJDR ao Morro do chapéu pequeno

Enquanto acontecia isso, o IHG tratava de propor datas para a abordagem oficial ao objetivo, tentando conciliar interesses e disponibilidades das áreas e pessoas interessadas. As datas foram sendo marcadas e desmarcadas até que se impôs uma realidade: a estação das chuvas se aproximando. A ideia era juntar a maior quantidade de pessoas nessa caminhada, não importando idade e condição física. Os caminhos e trilhas locais existentes e disponíveis são, na maior parte das vezes, naturais, sem ao menos disporem de um pavimento tão simples como a "terra batida". Passa-se por baixo de cercas de arame farpado. A subida não é tão íngreme, mas, mesmo assim, é necessário enfrentar certos trechos de mata fechada. Por outro lado, os veículos disponibilizados para chegar às imediações do Morro eram particulares, de perfil baixo, como, por exemplo, um Honda Civic abarrotado de pessoas. Nestas circunstâncias, não é necessária muita fadiga de raciocínio para chegar à conclusão de que essa incursão teria que ser feita ainda com o tempo seco, sob pena de comprometer irremediavelmente o resultado.

Definiu-se então a data, improrrogável, de 27 de outubro. Além dos sócios do IHG, foram convidadas todas as pessoas que, de alguma maneira, mostraram interesse na empreitada.

Nesse dia, sábado pela manhã, sob um sol e tempo espetacular para o objetivo, reunimo-nos na portaria do 11º BI, onde fomos carinhosamente recebidos pelo Subtenente Nascimento com um café coado na hora, dentro de suas instalações. No total, juntamo-nos oito participantes:

- Major Murilo Cabral
- Subtenente Nascimento
- Agostinho Guimarães
- Ana Cintra
- Wanderley Guilherme – Wangui
- Gina Muffato
- Rosa Muffato
- José Carlos Hernández

Finalmente, exatamente às 08:34, saímos rumo ao objetivo. A primeira etapa da viagem transcorreu placidamente pelos campos intermináveis que se sucedem no caminho até Piedade do Rio Grande. Lá seria feita uma parada estratégica, para executar certas "operações hidráulicas", muito oportunas para o conforto dos excursionistas pelo restante da caminhada. As fotos a seguir mostram o grupo diante da matriz de Piedade do Rio Grande, prestes a reiniciar a viagem.

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

A partir desse ponto a viagem seria por caminhos de terra. Orientados pelo mapa feito para a ocasião e pelas informações coligidas pelo grupo do COSELE na viagem anterior, fomos chegando perto do objetivo, até alcançar a Fazenda Olhos d'Água, bem próxima dele, conforme foto a seguir.

A partir desse ponto o Honda Civic disse não. Tal como burro empacado, negou-se a seguir viagem e não tivemos mais remédio do que deixá-lo encostado, junto com as vacas da fazenda, reunidas ali para a ordenha diária.

O veículo da Ana, um pouco mais alto e apropriado para aventuras maiores, seguiu até um pouco mais acima, tentando subir até onde fosse possível e assim, retribuir com seu conforto a disposição e vontade de adolescente que o Sr. Agostinho exibiu ao longo de toda a marcha. O grupo dividiu-se: Ana e Agostinho no carro até esse ponto da foto a seguir:

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

E os demais membros do grupo a pé:

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Logo depois, chegamos à área de mata fechada. Fomos margeando-a por um determinado trecho, conforme as fotos a seguir:

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Chegando a esse ponto, o GPS da Ana já acusava a proximidade do objetivo final, marcando 1.300 metros e além. Penetramos na mata:

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Onde a natureza mostrou toda a sua beleza e grandiosidade. Especulamos que poucos seres humanos terão tido a curiosidade de se enfiar nesse ponto e poder, assim, admirar o espetáculo que se abriu diante de nossos olhos:

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

O objetivo final estava próximo. No ponto mais alto, o maciço mostra sua face sul e a fímbria da face norte coberta por essa mata fechada mostrada nas fotos. Caminhamos justamente por essa fímbria pela face norte, por dois motivos: proteger-nos um pouco do sol causticante, inclemência à qual vínhamos sendo submetidos desde nossa saída do "acampamento base", a Fazenda Olhos d´Água; e penetrar finalmente em terras de São João del-Rei, após vencer a cumeada que separa a bacia do córrego Capivari (Piedade do Rio Grande) da do nosso córrego das Pedras. Fizemos isso. Vencemos a cumeada e, já em terras são-joanenses, paramos ao lado do cume, sob o manto protetor da mata, para um merecido e gostoso lanche, preparado de antemão, com todo o carinho, pela colega e confreira Ana Cintra.

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

As fotos a seguir mostram essa pausa, praticamente no encontro dos três municípios:

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Após esse merecido descanso, já a poucos passos do objetivo final, preparamo-nos para nos dirigir então ao ponto culminante:

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Esse ponto está, coincidentemente, tomado pela árvore mais alta das redondezas a erguer-se sobre um imenso formigueiro, o qual, pela sua altura, eleva-se quase um metro sobre o terreno circundante, formando assim o ponto mais alto que o GPS foi capaz de registrar: 1.342 metros sobre o nível do mar. Dir-se-ia que a Mãe Natureza, com toda a cumplicidade, fez questão de deixar marcado assim o local, para facilitar o trabalho dos primeiros exploradores que um dia se dispusessem a batizar com sua presença este *finisterræ* de nossa terra.

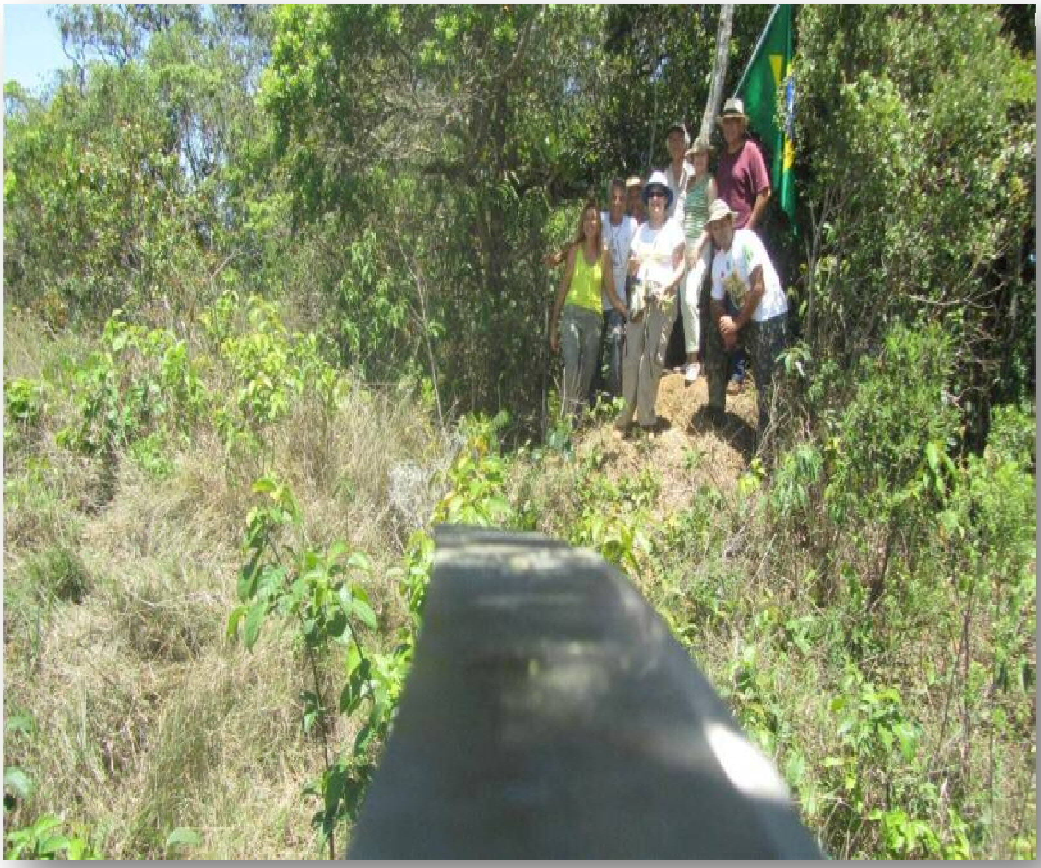
Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Assim, atendendo a esse chamado da Natureza, com a faca (faltou o queijo) na mão, tomamos posse simbólica (mas presencial) do local, em nome de São João del-Rei.

Esse ponto encontra-se na fímbria da mata que adentra poucos metros pela face norte do Morro, na bacia do córrego das Pedras. Estamos, pois, insofismavelmente, em terras de São João del-Rei, a partir de onde começa a ocorrência da vegetação típica do campo de altitude, característico da face norte do maciço, mostrado ao pé da foto a seguir.

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)



Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

A foto abaixo foi tirada a partir do ponto mais alto, mostrando a face norte do Morro. A linha preta configura uma tentativa grosseira de mostrar os limites de nosso município, formando a cunha que avança sul adentro até a altura final.

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Vislumbram-se lá longe, perdendo-se na linha do horizonte, as formações da Serra do Lenheiro e da Serra de São José, distantes, aproximadamente, meia centena de quilômetros em linha reta.

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Nossa Bandeira acompanhou-nos sempre. Símbolo maior desta terra acolhedora, que não se cansa de verter seus úberes generosos a todos aqueles que aqui nascem e aos que, vindos de outras plagas, fizeram dela seu manto sagrado.

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Era necessário voltar. Felizes e contentes pela experiência vivida, companheiros solidários na hipótese que começou a se fazer vívida, real, quando, ainda pela manhã, tomávamos o café coado na hora pelo Subtenente Nascimento, começamos a descer os metros que nos separam do nível do mar. No caminho, tivemos a sorte de novamente flagrar a beleza da Natureza. Desta vez, uma simples flor "perdida" no nada, deixada no caminho para nosso deleite e fruição:

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

Chegamos ao "acampamento base". Cansados e tremendamente suados, mas jorrando felicidade por todos os poros, esperava-nos lá a água límpida, cristalina e gelada da bica que verte das nascentes do Morro. Prazer final deste belo passeio: estender a cabeça sob a água a jorrar; beber, com a concha da mão, o precioso líquido a manar das entranhas de nossa terra.

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)

5. Considerações finais

Não poderíamos terminar este relato sem antes tecer algumas considerações a respeito do que pode ainda ser feito para divulgar o local, suas peculiaridades e dividendos que uma iniciativa desta espécie pode gerar, potencializando São João del-Rei como polo irradiador não só de Cultura, História e Turismo em geral, mas, também, de Ecoturismo e atividades relacionadas ao Meio Ambiente.

Neste sentido, é importante lembrar que a UFSJ não pôde participar deste evento, por diversas circunstâncias. Contudo, a participação dessa Instituição é importantíssima para levar a cabo diversas atuações visando ao objetivo acima, tais como as que foram sugeridas em 21.06.2012 pelo Prof. Leonardo Cristian Rocha, de seu Departamento de Geociências:

- Descrição geográfica do local (relevo, solo, vegetação)
- Mapeamento da trilha de acesso
- Elaboração de mapa

Em recente conversa telefônica, o próprio Prof. Leonardo reiterou-nos o interesse da UFSJ no sentido de promover, no curto prazo, uma visita da Instituição ao local, para executar as ações propostas anteriormente. Nós, do IHGSJDR, queremos dizer que permanecemos a postos para nos incorporar a essa iniciativa que, temos certeza, trará junto toda a bagagem técnica da UFSJ e coroará o nosso conhecimento a respeito desse acidente geográfico tão peculiar de nosso município.

Muito obrigado pela atenção de todos.

São João del-Rei, 04 de novembro de 2012

Print to PDF without this message by purchasing novaPDF (http://www.novapdf.com/)